

UNIDADE CURRICULAR (UC): Filosofia das Ciências Humanas	
Professor responsável: Olgária Matos	Contato:
Ano Letivo: 2010	Semestre: Segundo
Departamentos /Disciplinas participantes: Curso de Filosofia	
Carga horária total: 96 horas	
Carga horária p/prática (em %): -	Carga horária p/teoria (em %): 100
<p>OBJETIVO</p> <p>As lágrimas de Heráclito e o riso de Demócrito: da melancolia ao tédio</p> <p>O objetivo do curso é acompanhar a gênese da idéia de melancolia na obra de Walter Benjamin. Da <i>akedia</i> grega, passando pela acídia medieval e a melancolia da Renascença e do Barroco até o tédio e a monotonia no mundo contemporâneo, trata-se de mostrar de que maneira subjaz à teoria da melancolia uma visão pessimista da História cujo eixo são a brevidade da vida e o Mal radical. Dos mitos teogônicos à ciência moderna, é a questão da passagem da noção de destino à de causalidade natural para contornar a angústia do desconhecido que resultará no projeto de dominação da natureza (pela Ciência), das paixões (pelo racionalismo filosófico e científico) e dos interesses (na política). A melancolia surge então como o outro da razão e a sombra do conhecimento.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>O curso visa apresentar a fundamentação dos saberes ligados à constituição do campo político em que se inscrevem as ciências humanas, bem como suas matrizes conceituais e ideológicas, à luz dos pensadores clássicos e das revoluções científicas do mundo contemporâneo.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As lágrimas de Heráclito e o riso de Demócrito 2. A Renascença e o Barroco: a “Melancolia I” de Dürer 3. Spleen e Ideal: Baudelaire 4. Capitalismo e Monotonia: Walter Benjamin 	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Aulas expositivas e seminários</p>	
<p>RECURSOS INSTRUCIONAIS</p> <p>Não será necessário nenhum recurso especial.</p>	
<p>AValiação</p> <p>Trabalho Final- Análise do texto: “ Como a melancolia, também Saturno, esse</p>	

demônio das antíteses, investe a alma, por um lado com preguiça e apatia, por outro com a força da inteligência e da contemplação; como a melancolia, ele ameaça sempre os que lhe estão sujeitos, pçor mais ilustres que sejam, com os perigos da depressão ou do êxtase delirante.”(Benjamin, *Origem do Drama barroco Alemão*”, trad de Sérgio Paulo Ruanet, ed Braisleinse, 1983, p 172.)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia de base:

Homero- *Ilíada e Odisséia*

Hesíodo- *Teogonia*, ed Iluminuras, trad. Jaa Torrano

Os Filósofos Pré-Socráticos-trad. Gerd Bornheim, ed Cultrix

Aristóteles- *O Homem de Gênio e a Melancolia*

Descartes, R., *Meditações Metafísicas*

Benjamin, W.- *O Drama Barroco Alemão do século XVII*, ed Brasiliense, trad. Sérgio Paulo Rouanet

--*Passagens*, ed UFMG, trad. Irene Aron e Cleonice Mourão

Bibliografia Auxiliar:

Eurípides, *Ifigênia em Aulis*

Shakespeare, *Hamlet*

Auerbach- *O Barroco, arte da Contra-Reforma*

Freud, *Luto e Melancolia*

Kampes Lages, S. *Melancolia e Tradução*

Derrida, J., *Espectros de Marx*

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Olgária Matos	Filosofia	Doutor	DE	